



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Tejo/Tajo Internacional



Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quaternaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/ Tajo Internacional (RBTTTI)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional foi declarada em março de 2016 pelo Comité de Coordenação Internacional do Programa Científico “O Homem e a Biosfera” da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que reuniu em Lima, no Peru.

A RBTTTI localiza-se na zona da fronteira com Espanha, no distrito de Castelo Branco, que no lado português, coincide com o Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), assim como com o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. A RBTTTI integra território de três municípios nacionais: Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, que pertencem à comunidade intermunicipal da Beira Baixa. A população residente nos concelhos que integram a RBTTTI em 2011 era de 62 775, tendo-se verificado um decréscimo populacional no Censos de 2021, com uma variação negativa de 6%, nos três municípios. No lado espanhol a RBTTTI inclui os municípios da província de Cáceres, Comunidade Autónoma de Extremadura. Para além do PNTI e do Geopark, estão ainda incluídos neste território áreas com outros estatutos de conservação, nomeadamente Sítio da Rede Natura 2000 e Áreas importantes para as Aves-IBA.

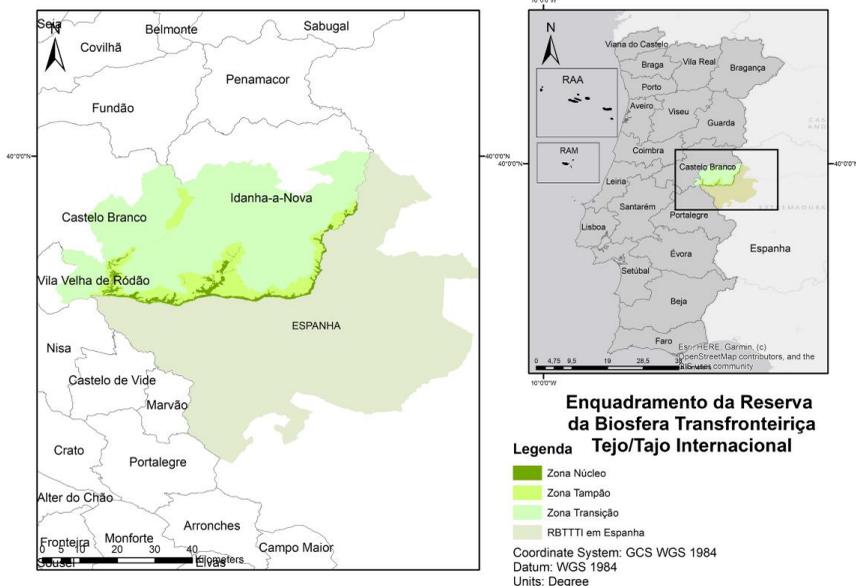


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/ Tajo Internacional

A RBTTTI abrange o vale do troço fronteiro do rio Tejo, vales confinantes e áreas aplanadas adjacentes, ricas em escarpas e cristas quartzíticas. Aqui destaca-se a crista quartzítica de Penha Garcia, que se estende até aos canhões fluviais do rio Erges, que se une a Espanha ou, ainda, o caso das Portas de Ródão e dos terraços do rio Tejo, constituídos pelo material quartzítico, fazendo assim a transição entre a Cordilheira Central e a penplanície alentejana.

O clima é tipicamente mediterrânico, sendo o verão a época mais quente e mais seca. A bacia do rio Tejo é considerada responsável pelo clima quente e seco registado na região sul do território e pelo clima temperado e húmido na região norte. A Serra da Estrela por outro lado condiciona o clima da região, favorecendo características que variam entre o clima sub-húmido a húmido, com fluxos de água e precipitação reduzidos.

O território da RBTTTI, apresenta uma paisagem rural, dominada por culturas extensivas, complementadas por montados de sobreiro e azinheira. As transições entre os diferentes tipos de paisagem proporcionam um colorido único, alicerçados numa flora e fauna muito ricas.

Ao nível histórico e cultural, a RBTTTI concentra um património que data de mais de 600 milhões de anos e paisagens milenares, como são os casos das Morfologias Graníticas de Castelo Velho ou as Portas de Almourão.

A atividade agrícola esteve sempre na base do sustento destas populações raianas. A RBTTTI, coincide com uma região de extremos climáticos, os quais condicionam a produção agrícola, assim como as condições de vida das populações. Estes fatores justificam em parte a elevada emigração registada em tempos nesta região, com vista a melhores rendimentos e melhores condições de vida. Alguns dos residentes na região, praticaram no passado o contrabando, que ajudou as populações na obtenção de complemento aos seus rendimentos. Hoje, esta prática constitui o testemunho de uma época difícil para estas comunidades rurais. Atualmente, a RBTTTI, apresenta-se globalmente como uma área marcada pelo envelhecimento da população e território de baixa densidade populacional.

2. Roteiro Turístico da Reserva

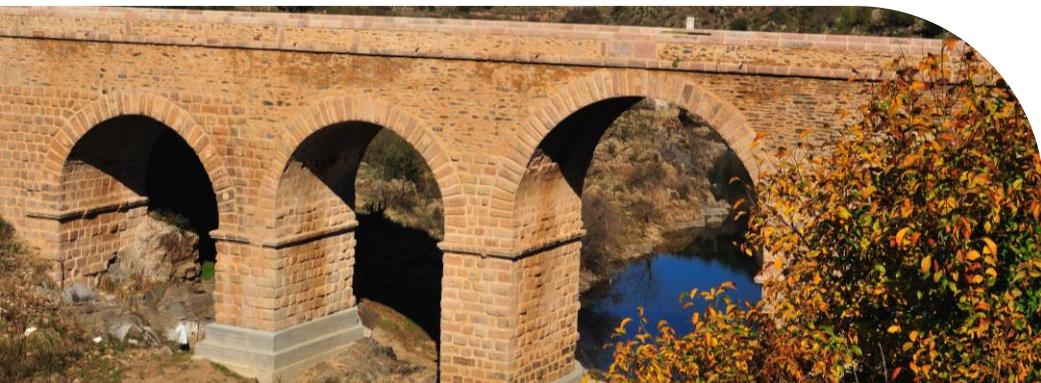


2.1. PAISAGENS

A paisagem é relativamente diversificada e caracteriza-se pela riqueza de fauna e flora, apresentando algumas comunidades típicas dos ecossistemas mediterrâneos. A RBTTTI manifesta características geomorfológicas diferenciadas, desde as áreas aplanadas, cortadas pela rede hidrográfica da bacia do Tejo, onde se destacam os rios Ponsul e Erges, os relevos residuais graníticos e as escarpas e cristas quartzíticas.

Nesta paisagem milenar misturam-se influências pagãs, romanas, árabes, judaicas e cristãs. São muitos os testemunhos de uma história antiga, visíveis nos muitos castelos, igrejas e museus, nas aldeias do xisto ou nas aldeias históricas. De entre as 12 aldeias históricas, salientamos Monsanto, em tempos considerada a mais portuguesa de Portugal e Idanha-a-Velha, onde se encontram as ruínas da catedral visigótica da Egitânia.

- A **Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha** apresenta uma elevada diversidade biológica, estreitamente ligada à sua geomorfologia e litologia, com vários afloramentos graníticos, de elevado valor geológico. Estas características juntamente com a hidrogeologia da região, condicionam o uso do solo por parte das populações humanas, mas favorecem uma biodiversidade rica, que se traduz na presença de vários endemismos. A antiga ocupação humana deixou marcas nas suas paisagens como os sítios arqueológicos e património arquitetónico, aos quais se associa o valor inestimável da herança e identidade cultural. Estes elementos raros, enriquecem a paisagem e merecem a sua preservação.
- O **Monte de São Martinho** destaca-se na paisagem através do seu cabeço planáltico de formação quartzítica, coberto por uma densa vegetação endógena. É um local onde, do seu ponto mais alto, se avista a vastidão da planície do Vale do Tejo e a cidade de Castelo Branco, que dista poucos quilómetros. No monte regista-se a presença romana na região e vestígios do passado pré-histórico. Aqui têm sido encontrados desde o início do Séc. XX, artefactos arqueológicos importantes, como uma barragem romana junto à Capela de Sr^a de Mércules, três estelas epigrafadas da Idade do Bronze, fragmentos cerâmicos e estruturas arquitetónicas do Período Romano. O Monte de São Martinho situa-se no chamado “Triângulo Arqueológico de Castelo Branco”, que engloba a área entre este e as capelas da Sr^a de Mércules e de Santa Ana.





- **Monsanto** é uma das paisagens moldadas pelo homem e pela natureza mais importantes de toda uma região. A aldeia de Monsanto situa-se a nordeste das Terras de Idanha, na encosta de uma elevação escarpada. Neste local observam-se registos da presença humana desde o paleolítico. Os vestígios arqueológicos dão conta de um castro lusitano e da ocupação romana no denominado campo de S. Lourenço, no sopé do monte. Para além das paisagens de pedra, a Aldeia de Monsanto, assenta nas lajes de granito, protegida pelas pedras e muralhas de defesa, contra os mouros e contra os espanhóis. A Aldeia de Monsanto apresenta uma vasta rede de ruelas e veredas, ladeadas de casas, palheiros e furdas. Aqui distinguem-se vários palacetes brasonados, a Torre de Lucano, a Igreja da Misericórdia, a Torre do Pião, a Capela de S. Miguel. Considerada a "aldeia mais portuguesa de Portugal", a Aldeia de Monsanto mantém muitas das raízes culturais e um património edificado, que juntamente com as belas vistas para o vale, a tornam uma aldeia única.
- O **Castelo Velho** na Serra da Gardunha está na origem da aldeia de Louriçal do Campo, o antigo "castro" da idade do Bronze que serviu os Romanos, Visigodos e Lusitanos. Situa-se numa das colinas mais elevadas, acima de 1100m, onde é possível observar a barragem de Santa Águeda e a Aldeia de Monsanto. Na área adjacente ao antigo castro, encontramos formações geológicas relevantes, como é o caso da "Cabeça do Galo", muito interessante do ponto de vista paisagístico e está integrado no âmbito do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.
- A **Falha do Ponsul** é uma das mais importantes estruturas ativas geológicas da região, observando-se um degrau geológico, que se prolonga por mais de 120 km. A sua origem remonta há cerca de 300 milhões de anos, quando todos os continentes se aproximaram e colidiram para formar o supercontinente, a Pangeia. A Falha do Ponsul separa a superfície da Beira Baixa da superfície do Alto Alentejo e ocorreu há 10 milhões de anos. Quando observada a partir do Sul permite-nos ter a perceção do desnivelar do solo, podendo atingir uma altitude de 150 metros, desde o sopé até ao topo, marcando a paisagem desta região.
- As origens da aldeia de **Penha Garcia** são remotas. A aldeia foi sede de município e foi doada aos Templários por D. Dinis. A aldeia localiza-se junto à raia, no concelho de Idanha-a-Nova e é muito rica em vestígios romanos e pré-históricos. O Castelo Templário oferece paisagens muito interessantes, como todo o recorte do vale da Falha do Ponsul. Neste vale observam-se os moinhos de rodízios, evidenciando o património rural da aldeia, marcadamente agrícola. No castelo, realiza-se a feira medieval, onde se revivem as memórias ancestrais e se aviva a cultura dos antepassados, como o património musical adufeiro. A feira medieval é um evento muito importante para a região, pois contribui para a dinamização da economia da aldeia.
- O **rio Erges**, é a fronteira com Espanha, desde Vale Feitoso, desagua no Tejo, perto do Rosmaninhal. É um rio tipicamente mediterrânico e durante grande parte do seu troço o rio corre encaixado. O rio Erges, no contato com as formações metasedimentares estreita-se e atinge uma profundidade de cerca de 130 metros. No rio Erges, a erosão originou três gargantas, sendo o denominado canhão fluvial, o maior afloramento rochoso de origem granítica, na região do Tejo Internacional. Ao longo dos canhões, a paisagem envolvente revela um mundo rural, marcado pela agricultura e pastorícia, onde se destacam moinhos e azenhas, entre os quais a azenha do Roque e o moinho das Freiras, que funcionavam com a água proveniente do Erges.



- As **Portas de Ródão** são uma formação geológica resultante da interseção do relevo quartzítico com o curso do rio Tejo, nos concelhos de Vila Velha de Ródão e de Nisa. As Portas de Ródão, estão encaixadas na Serra do Perdigão e foi escavada pelo rio Tejo, criando um estrangulamento no curso da água com 45 metros de largura. É uma área protegida onde se observam valores geológicos, paisagísticos, arqueológicos, históricos e biológicos, destacando-se a fauna, a avifauna e a flora e ainda o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. Nesta região, as margens do rio Tejo atraíram populações humanas, deixando vários vestígios das mais antigas comunidades de que há memória na Península Ibérica. Ao longo dos séculos, na região das Portas de Ródão verificaram-se muitos movimentos militares, relacionados sobretudo com a defesa do território.
- As **Portas de Almourão** situam-se entre a aldeia do xisto da Foz do Cobreão (Vila Velha de Ródão) e Sobral Fernando (Proença-a-Nova). As Portas do Almourão são uma garganta do rio Ocreza, uma ocorrência geológica, resultado da atuação das forças tectónicas, das alterações químicas e da erosão que ocorrem desde há 250 milhões de anos. Tal como as Portas de Ródão, constituem um geosítio classificado no Geoparque Naturtejo. Esta diversificada paisagem geológica suporta ecossistemas muito bem preservados, que albergam uma importante área de nidificação de aves de rapina e outras espécies muito importantes. Percorrer o Caminho do Xisto de Foz do Cobreão, é uma das formas recomendadas para conhecer melhor a paisagem singular que rodeia as Portas de Almourão, assim como visitar o miradouro criado junto à aldeia.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

A RBTTTI, é uma área de elevada diversidade de ecossistemas e riqueza botânica. O substrato geológico é predominantemente xistoso e suporta um interessante conjunto de espécies, sendo que o principal tipo de vegetação da reserva é a floresta mediterrânica. Encontramos com abundância os castiçais (*Castanea sativa*), os carvalhais de carvalho-roble ou alvarinho (*Quercus robur*) e de carvalho-negral ou carvalho-pardo-das-beiras (*Quercus pyrenaica*), as azinheiras (*Quercus rotundifolia*), os medronheiros (*Arbutus unedo*) os rosmaninhais (*Lavandula stoechas*), formações arbustivas onde se pode encontrar a caldoneira (*Echinopartum ibericum*), um endemismo ibérico, à semelhança das campainhas (*Campanula transtagana*) e do trevo-de-quatro-folhas (*Marsilea batardae* Launert. As duas últimas espécies foram descritas com base em plantas colhidas em Vila Velha de Ródão. A joina-lassa (*Ononis laxiflora*), classificada como criticamente em perigo, encontra-se apenas num único local, no Alto Tejo e a abrótea (*Asphodelus bento-rainhae*), um endemismo da Gardunha. Nos terrenos mais férteis, encontram-se zonas de olival denso, por vezes com socalcos e estepes cerealíferas. Nos terrenos menos férteis domina a esteva assim como um leque variado de matos, como os urzais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais. Nos leitos de cheias e margens de cursos de água, destacam-se os tamujais, comunidades arbustivas dominadas por *Fluggea tinctoria*.

Fauna

O valor faunístico é aquele que aporta mais reconhecimento à RBTTTI, onde se destacam várias espécies protegidas por convenções internacionais. Algumas destas espécies estão classificadas como espécies em perigo de extinção, outras com o estatuto de vulnerável e outras ainda consideradas espécies raras. A extensa área da RBTTTI é extremamente importante para a nidificação e conservação de diversas espécies de aves. Muitas destas aves nidificam nas margens escarpadas dos rios e nas áreas envolventes, constituindo um território muito importante para observação de uma enorme diversidade de aves características de regiões mediterrânicas, entre as quais algumas das espécies mais raras e emblemáticas da Península Ibérica. Destacam-se, como espécies mais importantes, a águia-imperial (*Aquila adalberti*), a águia-real (*A. chrysaetos*), a águia-de-bonelli (*A. fasciata*), o abutre-preto (*Aegypius monachus*), o abutre-do-egipto (*Neophron percnopterus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), o chasco-preto (*Oenanthe leucura*), o rolieiro (*Coracias garrulus*), o cortiçol-de-barriga-branca (*Pterocles alchata*) e o sisão (*Tetrax tetrax*).

Nos cursos de água e nas zonas próximas identificam-se facilmente a lontra (*Lutra lutra*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), a boga (*Chondrostoma polypetis*), o bordalo (*Rutilus alburnoides*), o lepidoptero (*Euphydrya aurinia*), o abibe (*Vanellus vanellus*), o borrelho-de-coleira-pequeno (*Charadrius dubius*) e o cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*). No grupo taxonómico dos mamíferos destacam-se o gato-bravo (*Felis silvestres silvestris*), o toirão (*Mustela putoris*) e o veado (*Cervus elaphus*).





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A história da ocupação do território da RBTTTI, está bem patente nos achados arqueológicos e imóveis classificados, que podem ser encontrados na Serra. A região onde se integra a RBTTTI, constitui um dos sítios arqueológicos e paleontológicos mais importantes em termos internacionais. Destacamos a Foz do Enxarrique, onde existem registos de atividades de caça e de recolção.

É um território muito importante ao nível histórico e cultural. Neste território verificam-se registos de movimentos e presença humana, ao longo de milhares de anos, que de alguma maneira ficaram registados nas suas paisagens.

Na paisagem pré-romana destacavam-se na paisagem os aglomerados de casario amuralhados, onde viviam populações sustentadas por uma economia essencialmente agro-pastoril. Os montes e arraiais, as furdas, os muros apiários e outras construções tradicionais, dispersas na proximidade dos aglomerados de casas, são um importante legado que os sistemas agropecuários tradicionais imprimiram na paisagem. Como exemplos destacamos as azenhas e os moinhos de água, construídos no leito dos cursos de água, principalmente ao longo do curso do rio Erges, bem como os muros apiários do Marmeleiro, Silha e Ribeira do Vale de Lobo, todos no concelho de Idanha-a-Nova.

No século XX, assistiu-se a uma alteração dos modelos económicos e do quotidiano, resultantes dos movimentos migratórios, do abandono dos campos, da introdução de novas culturas, de novas espécies e da multiplicação de redes de caminhos. Estes fenómenos deram lugar a uma nova paisagem e a uma nova perceção do meio envolvente.

A atividade agrícola e pastoril tem contribuído para a preservação do vasto património edificado e da herança cultural. Atualmente, é possível continuar a vivenciar um vasto património edificado e cultural, como o que se verifica na aldeia de Medelim que preserva em si os legados cristão, judaico e islâmico. Na aldeia de Medelim verificam-se vestígios da fé religiosa e culturas distintas, guardando a memória da comunidade judaica, que ali viveu até ao século XVI. Medelim, preserva registos da presença judaica e integra a Rede de Judiarias que passa por ali. A Rede de Judiarias, criada em 2011, desempenha um papel importante no que respeita à valorização do património histórico e cultural, contribuindo também para a atratividade turística de Medelim e de todas as aldeias que integram esta rede. Através da Rede de Judiarias, turistas e visitantes têm a possibilidade de conhecer e o papel dos judeus portugueses em Portugal e no mundo, aos mais variados níveis, desde a ciência náutica, à economia e à medicina. Desta rede fazem parte dezasseis municípios, desde Trás-os-Montes, Região Centro e Alentejo, que apresentam infraestruturas recuperadas dedicadas à memória sefardita. Nesta região, registos semelhantes podem ser encontrados em outras aldeias históricas, como Penha Garcia ou Monsanto. Culturalmente a herança é vasta, desde os adufes, às genébres e à Viola Beiroa que acompanham os cantares tradicionais, as danças tradicionais da Lousa, ou as festividades da Quaresma. O património histórico, etnográfico e cultural, juntamente com o património natural, são elementos fundamentais para uma experiência única.



2.4. GASTRONOMIA

A singularidade do território da RBTTTI e das suas populações, moldaram a gastronomia deste território beirão, localizado entre o Maciço Central e a grande peneplanície alentejana. A proximidade a Espanha teve uma influência significativa nos hábitos e receitas gastronómicas. A gastronomia da RBTTTI, de um modo geral, revela uma forte presença das tradições pastoris, das peças de caça, do peixe de rio, do pão e do porco, como base de sustentação da família rural.

Na área da RBTTTI, as condições naturais e ambientais que ali se verificam incutiram na cozinha local a simplicidade e o sentido prático. A gastronomia aposta na excelência das matérias-primas de proximidade, com características rurais e que lhe conferem o carácter genuíno associado às festividades e religiosidades locais, às romarias e às tradições.

Os porcos eram a base de muitas das receitas que ainda hoje se podem encontrar na região. Assim, a tradição do abate e desmanche do porco, onde cada um tem uma tarefa a cumprir, permite a transmissão dos segredos culinários às gerações mais novas da família. O laburdo associado especialmente a Salvaterra do Extremo e a Monforte da Beira e o bucho recheado à moda de Malpica do Tejo, são pratos que se encontram na restauração local.

A carne de cabrito tem uma grande relevância devido à pastorícia e à produção de queijo. O cabrito assado e o ensopado de cabrito são os pratos mais típicos. Para além disso o rio fornece peixe que é muito apreciado. O peixe pode ser frito, como o barbo ou o achigã, com migas, ou em caldeirada como as enguias.

O queijo DOP de Castelo Branco, o Queijo Picante da Beira Baixa e o Queijo Amarelo da Beira Baixa são especialidades, não esquecendo o mel, o pão de centeio e o vinho.

Na doçaria tradicional merecem destaque a bica de azeite, os biscoitos, borrachões, bolos de leite, bolos de azeite, broas de mel, filhós e coscoréis, bem como o folar doce, muito característico para oferenda na altura da Páscoa.

2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- Um dos acontecimentos mais populares, é a **Romaria da Senhora de Mércoles**, na cidade de Castelo Branco. A romaria acontece anualmente, no segundo domingo a seguir à Páscoa, na ermida do final do Século XII, construída pelos Templários. O culto remonta ao século XVI, e tem um misto de lenda de culto pagão e cristão. A romaria é um voto de agradecimento a Nossa Senhora, por Castelo Branco ter escapado à peste e a outras pragas. É ponto de encontro de muitas famílias albicastrenses, e outras de romeiros, que se reúnem no santuário em torno do tradicional farnel.
- A **peregrinação** fluvial com cariz religioso e cultural da **Nossa Senhora do Avieiros e do Tejo**, santa padroeira do Tejo e das comunidades piscatórias. A peregrinação realiza-se em embarcações típicas do Tejo, como o tradicional picoto e a bateira, com partida no Tejo Internacional, na fronteira com Espanha, até à sua foz no Atlântico. Este evento tem como desígnio avivar a memória da identidade cultural das comunidades ribeirinhas luso-espanholas do Tejo, aproximando-as através da partilha cultural e religiosa.
- A **Nossa Senhora do Almortão** é uma romaria secular em Idanha-a-Nova que atrai todos os anos milhares de visitantes à Ermida erguida em seu nome na terceira segunda-feira depois da Páscoa. Existem registos desta festa desde 1229, através do foral de D. Sancho II.



A lenda descreve que um dia de madrugada uns pastores que atravessavam o campo pelo sítio “Agua Murta”, notaram que havia algo de estranho por trás das murteiras e ao se aproximarem viram uma linda imagem da Virgem. Resolveram levar a imagem para a Igreja de Monsanto, tendo ela posteriormente desaparecido e ter sido novamente encontrada no mesmo lugar da aparição no murtão. Após a missa e da tradicional procissão, segue-se o almoço entre os romeiros que inclui grupos de música tradicional com adufes e cantares femininos.

- A **Nossa Senhora da Azenha** é disputada por Monsanto e por Penha Garcia, por se localizar no limite entre as duas freguesias. São duas aldeias carregadas de história, muito anterior à formação da nossa nacionalidade. A lenda conta que andavam naquele local dois rapazes a guardar uma vara de porcos e que foram atacados por duas grandes serpentes. Imploraram a Nossa Senhora, que rapidamente apareceu entre eles e colocou um fim nas mesmas. Esta festa tem profundas raízes religiosas, culturais e históricas e o nome do Santuário tem origem no fato de aquando do acontecimento existiam no local azenhas, que são moinhos movidos a água. Na quinta-feira da Ascensão, o povo de Monsanto leva a imagem de Nossa Senhora para a sua igreja matriz, igreja de São Salvador e depois no segundo domingo de setembro, é levada novamente em procissão para o seu santuário, num percurso onde participam as duas freguesias.

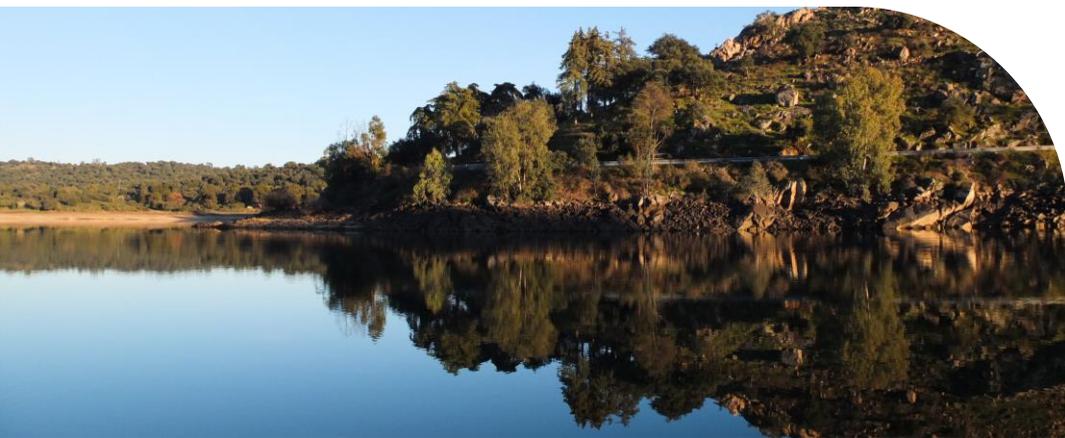




- As **Festas de Nossa Senhora do Loreto**, em honra da padroeira universal da aviação, acontecem em Alcafozes, no concelho de Idanha-a-Nova, no final do mês de agosto, onde a família da aviação civil e militar se junta à comunidade alcafozense. O momento alto é a Missa Campal, seguida da tradicional procissão, que é sobrevoada por avionetas e F-16 da Força Aérea Portuguesa, que lançam flores sobre o andor.
- O **santuário** dedicado a **Nossa Senhora da Alagada** situado em Vila Velha de Ródão, fica a pouca distância do Tejo e circunda-o um secular olival. A ermida aí construída deve-se a registos da tradição oral, mencionando que no tempo em que os mouros conquistaram Espanha, um religioso carmelita retirou a imagem dum convento e, temendo que os inimigos a destruíssem, meteu-a numa caixa e lançou-a ao Tejo. A imagem foi lançada durante uma grande cheia e no local onde foi encontrada foi edificada a ermida pelos populares. É a principal festa do concelho e possui um cariz marcadamente religioso acontecendo anualmente, no final do mês de agosto.
- Os **eventos desportivos** existentes na região têm uma tradição voltada para os desportos motorizados, existindo inclusive um parque de desportos motorizados em Castelo Branco. Esta é uma infraestrutura única no nosso país e agrega num só espaço, vários tipos de desportos motorizados como ralicross, buggys e corridas de super-motard. Acontecem ainda eventos a nível internacional muito importantes como o Campeonato do Mundo de F2 de Motonáutica em Vila Velha de Rodão ou o Campeonato Nacional de Aquabike, para além do consagrado Rally de Castelo Branco, que faz parte do Campeonato Nacional de Rallys. Ainda como eventos de relevo, são de destacar o Trail Terras do Adufe em Penha Garcia, o Idanha cup em futebol e o Grandonfo Raiano.
- O **bodo de Monfortinho e de Salvaterra** realizam-se ambos em Idanha-a-Nova. Consistem num festejo popular ancestral e ligado às festividades da Páscoa, realizado como forma de agradecimento à Nossa Senhora da Consolação, por ter poupado os campos e searas, em 1870, da enorme praga de gafanhotos. Trata-se de um convívio onde os festeiros preparam as carnes de ovinos e caprinos com antecedência e as mesmas são cozinhadas em panelas de ferro acompanhadas de arroz, pão, vinho e sopa de grão. Estes pratos são distribuídos nos largos de Salvaterra e de Monfortinho, onde os comensais se juntam para cumprir uma tradição enraizada e importante nas duas localidades.
- A **Festa da Divina Santa Cruz** acontece na histórica aldeia de Monsanto anualmente no início de maio e está associada à Lenda do Cerco de Monsanto. Segundo a mesma, após prolongado cerco a Monsanto, a aldeia cercada passava fome e no Castelo restava apenas uma bezerra e uma pequena quantidade de trigo. Foi então que uma mulher idosa se lembrou de dar o trigo à bezerra e de a atirar do alto do cabeço aos invasores que no fundo da encosta esperavam a rendição. A bezerra ao rebentar lá em baixo mostrou o trigo com que a haviam alimentado, dando a ideia de que a aldeia não se entregaria pela fome. Enganados por este estratagem, o inimigo levantou o cerco deixando a população de Monsanto em paz. Para comemorar este facto, no dia de Santa Cruz, as gentes de Monsanto reavivam o seu passado Templário. Recriações históricas, torneios de armas, folias, cortejos, saltimbancos, trovas e danças, mercado medieval e tasquinhas fazem com que nestes dias a aldeia se transforme numa das melhores feiras medievais dos Países.



- As festas em honra de **Nossa Senhora dos Altos Céus** acontecem anualmente no terceiro domingo de maio. As festas tiveram origem numa promessa feita pelos habitantes de Lousa, para que os livrasse de uma praga de gafanhotos que assolou a região em 1640. A origem de tais tradições na sua maioria, identificam-se como correspondendo a eventos de meados do século XVII. No entanto, julga-se que tenham raízes bem mais remotas associados a ritos de fertilidade e de adoração de divindades associadas à natureza, que posteriormente foram cristianizadas, sob a forma do culto mariano e celebradas precisamente durante o mês de maio. A festa tem o seu momento alto, após a procissão da imagem da santa, onde se efetuam no adro as tradicionais Danças das Virgens, Danças dos Homens e a Danças das Tesouras, que terão origem no agradecimento feito por um casal e as suas 8 filhas, que dançaram no adro da igreja após obtida a graça pedida a Nossa Senhora dos Altos Céus.
- O **São João do Rosmaninhal** tem origem pagã, associado ao solstício de verão e é uma tradição que continua bem viva na aldeia. Este evento, é a festa que mais identifica o Rosmaninhal. As festividades têm o seu ponto alto na denominada “cavilhada”, que é um desfile de 80 bestas montadas por homens e crianças pelas ruas da aldeia. O desfile é liderado pelo alferes com a bandeira de S. João, rodeado pelos dois padrinhos. Nessa noite o rosmaninho e o alecrim queimado dão um aroma ainda mais festivo à Povoação, pois são queimados nas fogueiras que os cavalos, bestas e burros galgam. O alferes também é responsável pelo bodo oferecido aos populares e as expensas da festa correm por conta deste. Existe uma cerimónia da passagem de testemunho do alferes com a última “cavilhada” e com ajuntamento de populares em frente à casa do novo alferes. Aí, o alferes velho, entrega ao alferes novo a bandeira de S. João.
- O **Boom Festival** acontece junto às margens da albufeira de Idanha-a-Nova e tem uma vista única para a aldeia histórica de Monsanto. Realizando-se de dois em dois anos, durante a lua cheia de agosto, e é um evento singular dedicado à cultura independente e artística que inclui artes performativas, música, multimédia, pintura, bio construção, teatro, cinema, conferências, workshops tendo o mesmo também uma consciência ecológica, desenvolvendo projetos na área da sustentabilidade ao nível do tratamento de resíduos e de água usados durante o festival.





- **Salva a Terra – Ecofestival**, na aldeia de Salvaterra do Extremo e que oferece atividades de animação diversa designadamente: concertos, workshops, percursos interpretativos, observação de vida selvagem, conferências, cinema documental, entre outros, evento organizado pela Quercus – Núcleo de Castelo Branco, pelo Município de Idanha-a-Nova e pela União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo e que tem como principal objetivo a angariação de fundos para financiar o CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens, que funciona em Castelo Branco.
 - O **Festival de Teatro da Internacional da Ajidanha** conta com espetáculos em várias localidades do concelho de Idanha-a-Nova, como em Alcafozes, Ladoeiro, Medelim, São Miguel de Acha e Toulões. O Festival pretende aproximar a população do Teatro, tornando-o simples e acessível, apresentando um programa cultural diversificado, com grupos oriundos de vários pontos do País bem como de Espanha.
 - A **Feira Raiana**, a principal feira de cooperação transfronteiriça da Península Ibérica, organizada em parceria pelos municípios de Idanha-a-Nova e de Moraleja (Espanha). A feira dinamiza a economia local e é uma grande mostra dos setores agrícola, animal, agroalimentar, florestal, turístico e cultural desta região de fronteira, constituindo um polo de progressiva integração socioeconómica dos dois concelhos. Tem como princípios a sensibilização para a sustentabilidade, para a valorização dos produtos endógenos de qualidade DOP, biológicos, biodinâmicos, naturais. A festa é um veículo de promoção dos territórios, dos produtos e da expansão de uma economia sustentável.
- Propicia ainda espetáculos musicais, corridas de toiros, largadas, gastronomia e muita outra animação etnográfica e tradicional, de ambos os lados da fronteira.
- O **Festival José Afonso** – Malpica do Tejo, espetáculo organizado pelo município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Malpica do Tejo, em parceria com a Associação José Afonso, no qual diversos artistas prestam tributo ao músico e compositor Zeca Afonso, que adaptou várias canções populares de Malpica do Tejo no seu repertório musical.
 - O **FESTINS** é um festival que se realiza na vila de Alcains no solar Ulisses Pardal onde funciona o centro cultural da vila e é um evento reconhecido a nível nacional. Para além da forte componente musical que dá prioridade a bandas portuguesas de relevo, no festival, decorrem também mostras de curtas-metragens e artesanato, espetáculos e demonstrações de artes, sendo a decoração do espaço um dos seus atrativos.
 - **Festival de Guitarra** de Castelo Branco realiza-se no Conservatório Regional de Castelo Branco. O festival promove a excelência musical nacional e internacional e ações de desenvolvimento formativo, com vista à celebração da guitarra junto de vários públicos. A programação é eclética e está alinhada com o movimento cultural da cidade, atraindo amantes da guitarra, um pouco por todo o país.





- **Festival de Guitarra** de Castelo Branco realiza-se no Conservatório Regional de Castelo Branco. O festival promove a excelência musical nacional e internacional e ações de desenvolvimento formativo, com vista á celebração da guitarra junto de vários públicos. A programação é eclética e está alinhada com o movimento cultural da cidade, atraindo amantes da guitarra, um pouco por todo o país.
- **Festival “Termas é Monfortinho”**, no concelho de Idanha-a-Nova, evento que reúne música, cultura e tertúlias, organizado pelas Termas de Monfortinho em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Filarmónica Idanhense, Entidade Regional de Turismo do Centro e Associação Ibérica de Turismo de Interior.
- A **Feira dos Sabores do Tejo** realiza-se anualmente no final do mês de junho com o objetivo de dar a conhecer o que de melhor se faz no concelho de Vila Velha de Rodão. Nesta feira dão-se a conhecer atividades, serviços e produtos, numa perspetiva integrada colocando em evidência o turismo, a economia, a gastronomia e a cultura da região. São os produtos regionais que mais se destacam, onde se procura dar a conhecer e a degustar produtos típicos como o azeite, o mel, a bolaria tradicional, o presunto, os queijos ou o vinho.
- A **Feira do Feijão Frade** decorre no início de outubro na freguesia de Lardosa, em Castelo Branco, onde o feijão-frade cara verde e bago de arroz, são dois produtos endógenos, produzidos em exclusivo nesta região do país. O certame e os seus produtos têm uma repercussão elevada na economia da freguesia. O certame conta para além do feijão, com uma mostra de enchidos, mel vinhos e queijos típicos da região. Os visitantes podem assistir ainda a variados espetáculos demonstrativos da cultura das gentes da Lardosa, como o encontro de bombos ou o festival de folclore que decorrem em simultâneo no recinto do certame.
- A **Feira da Azeitona e do Azeite** na freguesia de Malpica do Tejo em Castelo Branco é um certame que tem como objetivo a divulgação e promoção da qualidade dos produtos de olivicultura da região. Antigamente esta era a única indústria existente e aportam ainda hoje, um elevado valor económico. Além dos produtores de azeite e de azeitona, a feira conta com a presença de diversos produtores de pão, enchidos, queijos, mel e outros produtos regionais. O certame é também um evento de cariz popular, com atividades culturais, espetáculos musicais, desportivos, didáticos e etnográficos.



- **O Festival do Azeite e Fumeiro** acontece no início do mês de março na Aldeia de Proença-a-Velha, que é a Capital do Azeite. No Núcleo do Azeite, onde se situam os Lagares da aldeia, um complexo museológico, que possui tecnologias tradicionais e modernas, que conta a história dos 2000 anos de produção de azeite na região. Ali decorrem inúmeras atividades culturais e de promoção do azeite e enchidos, dois produtos de enorme tradição e valor económico do concelho de Idanha-a-Nova, a primeira bio região em Portugal. Para além da componente gastronómica, é possível ainda assistir a concertos de música, animação infantil, mercado de artesanato, visitas guiadas, cozinha ao vivo e ateliers culturais e de gastronomia.
- **A Feira de Caça e Gastronomia** decorre no recinto das Termas de Monfortinho no início de outubro, em Idanha-a-Nova. Este é o maior território cinegético do país, com 120 mil hectares de área ordenada e mais de uma centena de zonas de caça. O certame que promove o sector da caça e a gastronomia que lhe está associada, tem como atração principal os pratos de caça, mas também a animação musical, palestras, exposições caninas, demonstrações de caça, workshops de tiro com arco e besta, cetraria (arte medieval de caçar com aves), entre outras atividades.

- **O Festival das Sopas de Peixe** acontece habitualmente no início de setembro em Vila Velha de Ródão. Considerada a capital das sopas de peixe, devido à sua localização próxima aos rios Tejo, Ocreza e Ponsul, a sopa de peixe foi o sustento de várias gerações noutros tempos. É esta a iguaria de destaque do certame, mas podemos contar para além disso com outros produtos regionais, como o azeite, o mel, os queijos e também os enchidos. Para além da gastronomia, o evento conta com a realização de diversas atividades paralelas, onde se incluem animação musical, workshops, caminhadas ou animações culturais ligadas às tradições locais. A feira tem o intuito de promover a gastronomia da região e a cultura ligada ao rio, reforçando o potencial de atratividade e desenvolvimento que o rio traz ao concelho.





2.6. MUSEUS E PARQUES

- **Museu de Francisco Tavares Proença Júnior** fundado em 1910, está instalado, desde 1971, num edifício barroco, outrora sede do bispado de Castelo Branco. No frontão do portal, de traça renascentista, pode ler-se que o Paço foi mandado construir por D. Nuno de Noronha, bispo da Guarda, entre 1596 e 1598. O seu fundador, personalidade de múltiplos interesses científicos e artísticos e notável arqueólogo que, em 1910, reuniu as suas coleções num museu público. Desta coleção, sobressaem conjuntos importantes de epigrafia romana, megálitos da Idade do Bronze, ourivesaria da Idade do Ferro e ainda materiais dos períodos Neolítico e Paleolítico. Fazem ainda parte da coleção peças herdadas do acervo do Paço: pintura, tapeçaria, escultura e objetos do séc. XVI ao XIX.
- O **Museu Cargaleiro** abriu ao público em 2005 ocupando o edifício histórico “Solar dos Cavaleiros”, um palacete construído no século XVIII e mais tarde em 2011 também um edifício contemporâneo do século XXI, na zona histórica de Castelo Branco. Nascido em Vila Velha de Ródão, Manuel Cargaleiro revelou-se um génio da pintura e da cerâmica. Para além da obra deste artista plástico, é possível apreciar ainda exposições temporárias de artistas nacionais e programas educativos. O Museu promove a fruição e a compreensão da arte e da cultura contemporâneas, reforçando os laços com a comunidade local especialmente a comunidade escolar.



- O **Centro Cultural Raiano** é o centro de referência disciplinar, técnica e funcional que desenvolve e coordena as ações de pesquisa, preservação do património cultural de Idanha-a-Nova. O Centro Cultural Raiano compreende várias salas de exposição, um auditório e no exterior, encontra-se um Anfiteatro com capacidade de 1000 lugares. O espaço compreende vários núcleos, que retratam aspetos da etnografia da região, da cultura material e económica, arqueológica e das artes plásticas. Destaca-se a exposição que incide sobre a agricultura dos campos de Idanha que inclui temáticas como a pastorícia, o espaço doméstico, a olaria e o mobiliário.
- O **Parque Icnológico de Penha Garcia** integra o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, pertencente às redes Europeia e Global de Geoparques da UNESCO. Nas escarpas que assombram o vale do Rio Ponsul, foram identificados, até agora, 36 formas de comportamento animal que remontam há cerca de 480 milhões de anos, quando a região era banhada por um oceano cheio de vida. Atualmente é visível uma sucessão desses fundos oceânicos transformados em camadas quartzíticas verticais pautadas de fantásticos vestígios da atividade das trilobites, as Cruzianas chamadas de “cobras coloridas” e outros seres marinhos. A Rota dos Fósseis é um percurso pedestre de pequena rota por caminhos tradicionais, que atravessa o Parque Icnológico de Penha Garcia e é a melhor forma de o conhecer.
- **Centro de Interpretação da Biodiversidade** é um centro de interpretação, localizado em Segura no concelho de Idanha-a-Nova e apresenta a biodiversidade e os habitats do concelho de forma interativa através de dispositivos multimédia. Permite descobrir a elevada diversidade biológica existente no concelho, composto por habitats tão distintos como zonas rochosas, estepes, montados, mosaicos agrícolas, cursos de água, açudes, olivais e matagais. São abordadas as rochas e as formas de relevo enquanto suporte para a biodiversidade assim como os habitats e paisagens representativas desta região. O centro possui ainda um espaço para exposições temporárias e uma loja de produtos regionais, dos produtores integrados na marca “Terras de Idanha”.
- O **Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo** inaugurado em 2012 tem como principal missão apoiar o estudo e a preservação do complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. O Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo. é um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 km, em ambas as margens do rio Tejo. Este vasto património arqueológico está patente ao público em Vila Velha de Rodão, através de uma exposição permanente sobre as diferentes manifestações da arte rupestre, onde se interpretam as diversas expressões culturais dos habitantes pré-históricos do vale do Tejo. Do Neolítico e Calcolítico até aos dias de hoje, os visitantes são levados numa viagem pelo tempo e pelo espaço de uma região singular.



- O **Núcleo Museológico do Contrabando** fica localizado em Perais, no concelho de Vila Velha de Ródão. Trata-se de uma sala expositiva, que aborda a história de uma freguesia da raia e a importância que o contrabando teve no relacionamento entre a comunidade portuguesa e espanhola, seja a nível económico, social ou cultural. Perais é um ponto geográfico estratégico, onde os rios Ponsul e Sever se encontram com o Tejo, o que faz com que a história desta freguesia e a identidade da sua população estejam intimamente ligadas às vivências do rio e ao contrabando. Entre montados e olivais, as populações passavam ilegalmente produtos através da fronteira para fugir ao pagamento do imposto aduaneiro ou contornar as proibições. O Núcleo procura assim preservar a memória destas vivências e perpetuar a cultura raiana, para quem o contrabando foi uma garantia de sobrevivência nos tempos difíceis das ditaduras em Portugal e Espanha.
- **Núcleo Museológico do Linho e Tecelagem** é uma unidade museológica que fica localizada no Centro de Interpretação da aldeia de xisto da Foz do Cobrão. No Núcleo Museológico, está patente uma abordagem da história do linho e da tecelagem, atividades que marcam a identidade desta freguesia e são uma herança de épocas muito antigas, como provam os vestígios encontrados e que apontam para a prática destas atividades durante a presença romana na região. A tecelagem aparece no século XIX como uma atividade industrial de grande importância. A aldeia da Foz do Cobrão está situada entre duas linhas de água que lhe dão beleza e recursos energéticos: o rio Ocreza e o ribeiro do Cobrão. O núcleo pretende ser uma memória e um alerta para a preservação dos saberes, técnicas e práticas tradicionais associadas à tecelagem do linho.
- O **Núcleo Etnográfico da Lousa** é dedicado às “Danças da Lousa” e guia o visitante numa viagem pelas ricas tradições seculares desta freguesia do concelho de Castelo Branco. Nele podemos encontrar a música, as letras, as danças recriadas em fotografia e filme, os trajes, os instrumentos musicais, como a genebrês, que é uma espécie de xilofone arcaico, apenas utilizado na Lousa. Esta tradição ancestral, é recriada anualmente em frente da Igreja Matriz. As “Danças da Lousa” são compostas por três danças distintas: “Dança das Donzelas”, “Dança dos Homens” e “Dança das Tesouras”.
- O **Museu do Canteiro** em Alcains centra o seu espólio na arte de trabalhar a pedra, nomeadamente o granito da região. Retrata as suas práticas e os instrumentos de cantaria utilizados contextualizando-os na história socioeconómica do concelho. São abordados aspetos relativos à estrutura e textura de algumas rochas, através de módulos sensoriais e a exposição documenta práticas e técnicas que conduzem à produção de formas ou à elaboração estética da pedra e dão conta dos traços fundamentais da evolução da atividade pétreia na região e em Portugal.
- O **Centro de Interpretação Ambiental de Castelo Branco** é um espaço dedicado ao Parque Natural do Tejo Internacional e apresenta uma exposição temática sobre o território do parque. Trata-se de uma exposição interativa que foca as diversas vertentes do património natural através de aplicações interativas, onde são abordados os ecossistemas e habitats, a fauna, a flora, a geologia e os solos.



- O **Centro de Interpretação do Bordado**, na cidade de Castelo Branco, visa divulgar, promover e preservar artefactos e técnicas associadas a esta peça artesanal, acolhendo ainda uma oficina-escola, onde o visitante pode visualizar a sua confeção pelos artesãos.
- O **Parque do Barrocal** inserido na cidade de Castelo Branco, é um espaço integrado no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional e que apresenta diversas formações geológicas de interesse, passadiços e trilhos naturais, parque infantil, observatório de aves, entre outras atrações naturais.



2.7. ARTESANATO

Antigamente o artesanato representava uma atividade que complementava o modo de vida das populações rurais da região, essencial nas suas vivências. Atualmente, é o testemunho da memória do povo, mantendo viva a sua riqueza cultural e perpetua o engenho de algumas das suas artes. Estão ainda bem vivas muitas das tradições da região, materializadas em produções artesanais características, diversificadas e de grande beleza.

Fruto de antigas estratégias de aproveitamento dos magros recursos disponíveis, os trabalhos executados em trapos e farrapos estão ainda hoje acessíveis sob a forma de rodilhas, mantas de ourelos em Idanha-a-Nova e em Vila Velha de Ródão e de marafonas, bonecas sem rosto com vestuário tradicional, na vila de Monsanto.

No outro extremo, encontram-se as sofisticadas rendas e bordados, produzidas por toda a região, sendo o elaborado e valioso bordado de Castelo Branco, que conjuga fio de seda sobre pano de linho o expoente máximo.

Os trabalhos em ferro forjado e em madeira do Ladoeiro em Idanha-a-Nova e em cortiça pelos exímios pastores são exemplos da arte e do engenho de adaptação dos materiais aos utensílios necessários no quotidiano.

O típico adufe, bem como a bandarra e a viola beiroa fazem parte dos instrumentos artesanais da região, fulcrais na preservação da etnografia, para além do potencial que representam para o artesanato e para o futuro da RBTTT!



2.8. PERCURSOS PEDESTRES

A área da RBTTTI é caracterizada por paisagens meridionais, montados de sobre e de azinho, zonas de olival denso por vezes com socalcos e estepes. Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um carácter selvagem que lhes confere grande valor cénico. Nas encostas erguem-se afloramentos em forma de escarpa formando verdadeiros gargantas rochosas com um vasto património geomorfológico, geológico e paleontológico. Esta riqueza de paisagem torna-se mais autêntica ao ser vivenciada através dos vários trilhos de pequeno curso classificados, dos quais se destacam pela sua diversidade a PR1 IDN – Rota dos Abutres, PR3 IDN-Rota dos Fósseis, PR4 IDN – Rota das Minas (Segura), PR6 IDN - Rota do Erges, PR3 VVR - Caminho do Xisto de Foz do Cobreão “Voo do Grifo”, PR5 VVR – Caminho da Telhada (Perais), PR6 VVR – Percorso de Geologia e Arqueologia Urbana, PR1 CTB-Rota da Gardunha, bem como as grandes rotas como a GR12-Rota da Idanha e a GR22-Rota das Aldeias Históricas que tem parte do seu percurso dentro da Reserva e a GR 29 – Rota dos Veados no Rosmaninhal.

A Rede De Judiarias - Rota de Sefarad, assenta, fundamentalmente, na valorização da identidade Judaica Portuguesa e constitui um dos elementos fundamentais da memória e da identidade coletiva, podendo ser visitados espaços museológicos ou interpretativos na Reserva da Biosfera. Mais informação poderá ser consultada em <https://www.culturacentro.gov.pt>.

Dado o grande potencial da região para o birdwatching, a Câmara Municipal de Castelo Branco criou um circuito de birdwatching que incorpora percursos rodoviários e pedestres, destinados à observação de aves, disponíveis em <https://www.birdwatching.cm-castelobranco.pt/>. O miradouro das Portas de Ródão e do Castelo dos Mouros, em Vila Velha de Ródão, são também locais de destaque para observação de avifauna reconhecidos internacionalmente.

É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/oferta-turistica/percursos/grande-rota-walking/>, <http://www.tejointernacional.pt/visitar/>, <http://www.walkingportugal.com/default.htm>, <https://natural.pt/?locale=pt>, <https://www.naturtejo.com/plugins/kcfinder/upload/files/Naturtejo%202020%20PT.pdf> e no INature - Turismo de Natureza no Centro de Portugal.



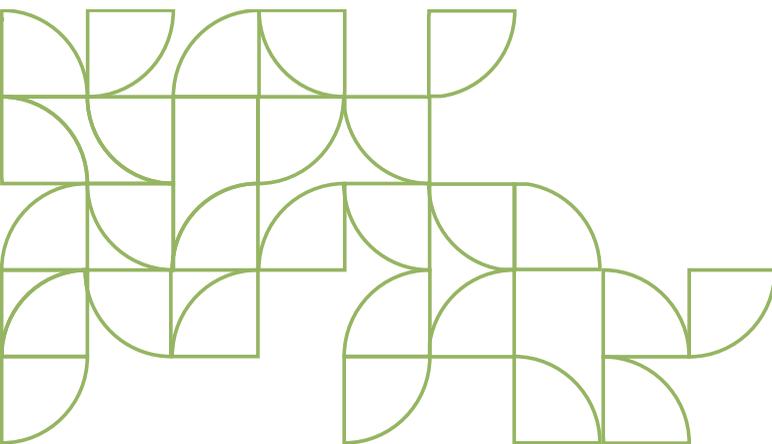
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

